

Os pequeninos do reino de Deus

Jesus fala dos pequeninos de duas formas. Por um lado, os pequeninos são frágeis e indefesos. Estão representados nas crianças, nos oprimidos por ações desumanas, nos pobres, nos socialmente marginalizados. Por outro lado, para Jesus os pequeninos são também as pessoas para quem as surpresas do evangelho se manifestam. Possivelmente o mistério do evangelho está mais próximo deles. Dois textos das Escrituras, Mateus 25.31-46 e Lucas 10.21, ajudam-nos a perceber esses dois aspectos nas falas de Jesus.

Os pequeninos: vítimas das injustiças socioeconômicas

Em Mateus 25.31-46, os pequeninos são os famintos, os sedentos, os desprovidos de vestimenta, os forasteiros sem terra e teto, os enfermos. Jesus assume como sendo para si, qualquer atitude de amor e cuidado dedicado a um desses seus “mais pequeninos irmãos”. Há três ensinamentos básicos nesta narrativa de Mateus.

1. Tudo o que fizermos em termos de apoio, defesa e garantia de direitos ou proteção dos pequeninos, é contado por Jesus como sendo uma atitude realizada em favor dele.
2. Jesus também sinaliza que nestes pequeninos podemos perceber melhor a presença de Deus. É como se Jesus nos dissesse que ele se fazia presente na face dos pequeninos a quem servimos. O uso da primeira pessoa do singular para cada situação (de fome, nudez, etc.), sugere esta encarnação na vida dos pobres.
3. Outro aspecto importante é a surpresa dos que serviram aos pequeninos. Quem serve não o faz com expectativa de recompensa. É surpreendido por que não imaginara que servindo a um ser humano em miséria e desventura, servisse ao próprio Jesus Cristo. A grande surpresa é: “Então os justos lhe responderão, dizendo: Senhor, quando te vimos com fome, e te demos de comer? ou com sede, e te demos de beber? E quando te vimos estrangeiro, e te acolhemos? ou necessitado de roupas, e te vestimos? Quando te vimos enfermo ou preso e fomos te visitar?” (Mt 25.37-40).

Os pequeninos: os que recebem a revelação do evangelho

Já em Lucas 10.21, a revelação do evangelho é dada aos que Jesus Cristo chama “pequeninos”. Esta passagem de Lucas faz parte de texto bem mais amplo em que Jesus apresenta os conteúdos básicos da mensagem do evangelho: proclamação das boas novas a respeito de Jesus Cristo, anúncio da paz, cuidado e interesse pela saúde das pessoas, confrontação dos poderes satânicos, acolhimento e socorro das pessoas feridas e moribundas pelo caminho (referindo-se ao homem socorrido por um samaritano), atitude de se manter em comunhão aos pés do Senhor (referindo-se a Maria, irmã de Lázaro e Marta).

Assim aprendemos que os pequeninos são também as pessoas que, mesmo não vivendo nas mesmas condições dos sofridos e marginalizados, assumiram um compromisso de serviço ao lado desses indefesos, espoliados e injustiçados. Elas vivem a serviço das crianças em situação de risco e abandono, dedicam-se à defesa de mulheres vitimadas pela violência de seus parceiros íntimos, esmeram-se para acolher forasteiros e forasteiras subsistindo nas ruas, lutam pela defesa de presos inocentes ou injustiçados pelas condições de vida que receberam. Estes são, do ponto de vista de Jesus, os pequeninos.

São pequeninos por terem assumido os mesmos roteiros de vida de Jesus Cristo de Nazaré. Serão sempre encontrados nas galileias dos nossos tempos, estarão mais próximos dos doentes e repudiados pela sociedade. São pequeninos por não alimentarem expectativas de reconhecimento, fama ou prestígio. Esses pequenos serão apreciados na sociedade do reino de Deus.



Apreciados, não por serem mais, mas simplesmente porque na sociedade do reino de Deus as hierarquias são invertidas. Os valores são outros – ganha a vida, quem vive em torno da vida e não em torno dos acessórios que tornam os indivíduos desnecessários. Para quem acrescentou o desnecessário, a vida fica sem graça, sem os encantos e deslumbramento do evangelho. Aos pequeninos do reino de Deus resta o desfrute da existência, o consolo do Pai, a fraternidade e a gratuidade do pobre.

Os pequeninos herdam a terra, são saciados, são consolados, são chamados filhos de Deus, são misericordiosos; e mesmo diante de alguma perseguição, calúnia ou injúria, regozijam-se pela companhia de Jesus e pela identificação com os profetas que viveram antes. Os pequeninos do reino de Deus são os mais felizes de todos os seres humanos. Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e cultos e as revelaste aos pequeninos (Lc 10.21).

Por Carlos Queiroz

Origem: Revista Mãos Dadas. Edição 26.